



Fotodocumentário, investigação científica e poluição no interior do Amazonas: conexões metodológicas ¹

Ralf Cordeiro BATISTA²

Marcelo Rodrigo da SILVA³

Universidade Federal do Amazonas, Parintins, AM

Resumo

Este artigo objetiva desenvolver uma reflexão acerca do uso do fotodocumentário como ferramenta de investigação científica sobre a poluição dos rios no entorno da cidade de Parintins, a partir dos resultados obtidos no Projeto de Iniciação Científica (Pibic), intitulado “A natureza do homem: documentário fotográfico sobre poluição dos rios em Parintins”. O projeto foi desenvolvido junto ao curso de Jornalismo do Icesz/Ufam e objetivou representar, por meio de um fotodocumentário, a poluição dos rios provocada pelo homem no entorno da cidade de Parintins-AM. As fotografias exploraram linguagens técnicas e estéticas variadas e experimentais para expor os diversos esquemas cognitivos que representaram a relação nociva entre o homem e o rio na cidade. As imagens produzidas pela pesquisa foram vencedoras do Prêmio Expocom Norte 2021, na modalidade Produção em Fotojornalismo.

Palavras-chave: fotografia documental; investigação científica; rios; poluição; Parintins.

1. Introdução⁴

A poluição dos rios amazonenses pela ação do homem não é uma problemática recente, mas é motivo de preocupação constante. O processo de industrialização, a criação das cidades, o aumento populacional e, principalmente, o consumo exacerbado, tem contribuído constantemente para aumentar os impactos ambientais das atividades humanas, principalmente pela disposição inadequada dos resíduos sólidos.

¹ Trabalho apresentado no GT 2 – Visualidades Amazônicas do I Simpósio Comunicação, Cultura e Amazônia.

² Acadêmico do curso de Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icesz), da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), em Parintins. Integrante do Grupo de Pesquisa Visualidades Amazônicas (Via/CNPq). E-mail: ralfscordeiro@gmail.com.

³ Professor e coordenador do curso de Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icesz) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), em Parintins. Doutor em Estudos da Mídia. Líder do Grupo de Pesquisa Visualidades Amazônicas (Via/CNPq). E-mail: prof.marcelorodrigo@gmail.com.

⁴ Este artigo é resultado de Pesquisa de Iniciação Científica contemplada pelo edital Pibic/Paic 2020/2021 – UFAM.



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



Essa problemática se torna ainda mais preocupante em regiões banhadas por rios com é o Baixo Amazonas e, em especial, a cidade de Parintins. De acordo com Vasconcelos (2016), a cidade está situada em uma ilha, à margem direita do Rio Amazonas, a 369 km da capital, Manaus, em linha reta e 420 km por via fluvial. Parintins apresenta um ecossistema de várzea (48%), terra-firme (17%) e rios, além de lagos, igarapés e paranás (35%). Possui área territorial de 5.952 quilômetros quadrados (IDAM, 2009; IBGE, 2010). A várzea tem enchente anual acompanhando o regime do leito do rio Amazonas, que comanda a vida na região (TOCANTINS, 2000; STERNBERG, 1998). Os ribeirinhos vivem em palafitas fixas na várzea e podem ou não ter migração circular durante a cheia (ELOY, 2009). Há grupos que permanecem na várzea, nas grandes cheias, ajustando a altura dos cômodos; enquanto outros migram para a casa de parentes em terra firme.

A área urbana de Parintins ocupa 396 hectares. A cidade de Parintins está assentada numa ilha de terra firme. Contudo, a várzea é extremamente importante na vida do homem amazônico, por se encontrar nela boa parte do meio de subsistência na região. Ali se pratica o cultivo de culturas temporárias, a criação de animais e a pesca. Quando o rio Amazonas transborda e chega às casas dos moradores, alguns as adaptam para permanecerem no local até a vazante, outros mudam para áreas de terra firme. Compondo o mosaico cultural da Ilha Tupinambarana, Parintins limita-se com os municípios de Nhamundá (Norte), Barreirinha (Sul), Urucurituba (Oeste) e com o estado do Pará (Leste). O município possui 06 (seis) distritos: Mocambo, Caburi, Parintins, Vila Amazônia, Tracajá e Uaicurapá.

Como se não bastasse a população da cidade ultrapassar os cem mil habitantes, em Parintins não há adequado gerenciamento de resíduos sólidos. Segundo Cardoso Filho (2014), os resíduos domiciliares coletados diariamente têm como destino a lixeira pública da cidade, que está disposta a céu aberto em uma área da Ilha Tupinambarana.

Especificamente, a lixeira está localizada no bairro De jard Vieira, próxima a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), à Universidade Federal do Amazonas (UFAM), ao aeroporto Júlio Belém, ao Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



(SENAC), ao Instituto Federal do Amazonas (IFAM), ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e ao Serviço Social da Indústria (SESI). De mais a mais, ainda é perto do curso do rio Amazonas.

Segundo Santo (2016), a precariedade na gestão dos resíduos sólidos no município de Parintins tem potencial de interromper um dos principais canais logísticos da Ilha, que é o aeroviário, como deveras já ocorreu. A não existência de adequado serviço para gestão desses resíduos é, também, problema de saúde pública, devido a emissão de gases tóxicos, criação de ambiente propício para proliferação de vetores de doenças, contaminação do lençol freático pelo chorume, além de mau cheiro (ARAÚJO e PIMENTEL, 2015).

Parintins ainda é palco do “maior espetáculo de ópera a céu aberto da América Latina e o maior de folclore no mundo” (BRASIL, 2017b, p. 1), além de ser a capital nacional do Boi-Bumbá. Naturalmente, o festival gera benefícios econômicos para a cidade, porém, em decorrência da grande quantidade de pessoas que vem assisti-lo, e consequente aumento do consumo, são gerados 35% a mais de resíduos quando comparado com a média dos meses ordinários (BENTES, 2017).

O comportamento dos agentes sociais em um cenário tão demarcado pela presença de rios, lagos, igarapés e paranás demanda a atenção de um olhar curioso e preocupado com a manutenção de uma necessária relação de preservação e sustentabilidade sobre os recursos naturais. A produção de um fotodocumentário nesse contexto tornou-se um recurso valioso, estratégico e eficiente para a observação e registro dessas relações, bem como tornar público e dar mais notoriedade ao tema, convidando o público observador a refletir sobre o assunto em tela. A fotografia possui o potencial de atrair o olhar humano, retendo a atenção do observador, para conduzi-lo a uma imersão no interior do assunto abordado.

Dessa forma, este artigo desenvolve uma reflexão acerca do uso do fotodocumentário como ferramenta de investigação científica sobre a poluição dos rios no entorno da cidade de Parintins, a partir dos resultados obtidos no Projeto de Iniciação Científica (Pibic), intitulado “A natureza do homem: documentário fotográfico sobre



poluição dos rios em Parintins”. O projeto foi desenvolvido junto ao curso de Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez), da Universidade federal do Amazonas (Ufam) e objetivou representar, por meio de um fotodocumentário, a poluição dos rios provocada pelo homem no entorno da cidade de Parintins-AM.

As fotografias exploraram linguagens técnicas e estéticas variadas e experimentais para expor os diversos esquemas cognitivos que representaram a relação nociva entre o homem e o rio na cidade. As imagens foram capturadas nas regiões do Porto da francesa, na Orla do Bairro União, no Porto Caçapava e na rampa do Mercado Municipal. O conjunto de fotografias resultado da pesquisa foi vencedor do Prêmio Expocom Norte 2021, na modalidade Produção em Fotojornalismo.

2. Fotografia documental

Antes de iniciar as reflexões propriamente sobre o uso do fotodocumentário como instrumento de pesquisa científica, é necessário relacionar as correntes de pensamentos teóricos que orientaram a produção do projeto. As definições de fotografia documental têm em comum a preocupação com a verdade e a representação do real. Essa noção surgiu com o processo fotoquímico tradicional de geração das imagens, a partir da qual, julgou-se que a própria marca da luz sobre os suportes quimicamente tratados conferia a relação de verossimilhança entre a imagem e seu referente. Contudo, com o passar dos anos e o aprimoramento dos estudos sobre a fotografia, compreendeu-se que os sentidos presentes nas imagens permitem interpretações diversas que pode ir além daquele exato instante e espaço congelado.

Considerando o movimento pelo qual o fotógrafo faz da expectativa do instante o âmago de sua experiência, instante configurado pela espera do fotógrafo, Lisovsky (2006) retoma o trabalho de quatro fotógrafos: Sebastião Salgado, Diane Arbus, August Sander e Cartier-Bresson. Segundo o autor, o que há de comum entre esses quatro representantes do instantâneo clássico é que, para todos eles, o instante que advém é este que a-presenta. Seus modos de expectativa são orientados para o presente confluem para o presente. “É a partir disso que a imagem presentifica (seu sentido como intenção,



qualidade, posição ou forma) que um discurso acerca do que a fotografia mostra pode vir a ser legitimamente formulado” (LISSOVSKY, 2006, p. 180).

Gisele Freund (1976) defende que a fotografia tem a capacidade de produzir com fidelidade o mundo exterior, uma capacidade advinda de sua técnica, o que outorga a ela um caráter documental e a coloca como o mais exato e íntegro processo de registro da vida social. Já Roland Barthes (1984) julga a fotografia em geral como sendo "não verdadeira" porque ela nunca poderia mostrar a essência do fotografado. Segundo o autor, ela veicula apenas uma conhecida afinidade com o mundo visível, roubando uma identidade que ela nunca poderia ter.

Assim como ele, Philippe Dubois (1994), discute o realismo na fotografia e mostra diferentes posições que defendem o princípio de realidade próprio da relação da imagem fotoquímica com seu referente. Segundo ele, esse percurso se articula em três tempos: 1) a fotografia como espelho do real (o discurso da mimese); 2) a fotografia como transformação do real (o discurso do código e da desconstrução) e 3) a fotografia como traço de um real (o discurso do índice e da referência).

Para Lombardi (2008), a fotografia documental pode ser pensada como um conjunto de imagens que forma uma narrativa cujos traços indiciais se deslocam de acordo com o olhar de cada fotógrafo. Desse modo, qualquer objeto ou situação pode ser representado esteticamente de acordo com a ênfase pretendida pelo fotógrafo.

A autora defende que o trabalho fotográfico documental geralmente começa a ser desenvolvido a partir de um projeto elaborado, que requer algum tipo de apuração prévia, estudo, conhecimento e envolvimento com um tema. A fotografia documental se refere, portanto, a projetos de longa duração, que não sejam apenas o registro momentâneo e de passagem sobre determinado assunto.

3. Produção do fotodocumentário

Para o desenvolvimento do projeto que teve como resultado o fotodocumentário abordado neste artigo, foi feito, inicialmente, um estudo de campo e identificação de territórios, para localizar as áreas onde era mais visível a poluição dos rios em Parintins.

É válido salientar que foram tomados os devidos cuidados em respeito às normas sanitárias de combate e prevenção da contaminação pelo novo coronavírus. Sendo assim, as atividades de campo respeitaram o distanciamento social, uso de máscara e álcool em gel, bem como respeitados os horários de toque de recolher instaurados no município.

Após a identificação das áreas, aconteceram as expedições fotográficas, tendo como assunto as ações e comportamento dos agentes sociais em sua relação com o rio, em Parintins. A observação do campo aconteceu por via terrestre, em expedições mensais, previamente agendadas conforme cronograma da pesquisa. Para a o registro das imagens, foi utilizada uma câmera modelo Canon Rebel XS e lente Sigma Zoom 18-200mm, cedida pelo Laboratório de Fotografia do curso de Jornalismo do Icesz/Ufam. Durante as capturas fotográficas, evitou-se identificar os habitantes da cidade.

Concomitantemente ao estudo e produção de campo, também foi feita pesquisa bibliográfica para levantamento de dados científicos sobre a situação da poluição dos rios no entorno da ilha fluvial de Parintins.

As fotografias selecionadas receberam tratamento de luz e contraste utilizando-se o software Adobe LightRoom e editadas em preto e branco. O conjunto de imagens também foi publicado no blog Panorama Ribeirinho, projeto também desenvolvido junto ao curso de Jornalismo do Icesz/ufam.

A seguir é apresentada parte das imagens que compõem o fotodocumentário. O conjunto aqui apresentado é o mesmo vencedor da etapa regional do Prêmio Expocom 2021 na modalidade produção em fotojornalismo.

Figuras 1 e 2: Porto da Francesa



Fonte: autores da pesquisa. Autor: Ralf Cordeiro

Figuras 3 e 4: Porto Caçapava



Fonte: autores da pesquisa. Autor: Ralf Cordeiro

Figuras 5 e 6: Porto Caçapava



Fonte: autores da pesquisa. Autor: Ralf Cordeiro

Figuras 7 e 8: Porto Caçapava e Porto da Francesa



Fonte: autores da pesquisa. Autor: Ralf Cordeiro

Figuras 9 e 10: Porto da Francesa



Fonte: autores da pesquisa. Autor: Ralf Cordeiro

4. Algumas Discussões

A produção do fotodocumentário permitiu perceber a importância da inovação nos processos metodológicos para o desenvolvimento científico de pesquisas relacionadas à sociedade e à preservação do meio ambiente. Mais do que o relato descritivo e do que a documentação dos dados extraídos a partir de visitas de campo ou da observação empírica dos fenômenos, as fotografias permitem o compartilhamento das impressões in loco, na situação em que foram encontradas e testemunhadas pelos pesquisadores. As imagens enriquecem sensorialmente as sensações de proporção, texturas, perspectivas, profundidades e extensão, entre outras.

Ainda envolvendo as discussões apresentadas anteriormente no que diz respeito à questão da verossimilhança das imagens com a realidade fotografada, o fotodocumentário aqui apresentado e que foi resultantes de uma pesquisa de iniciação científica permite aos observadores maior riqueza de detalhes da situação registrada, com uma percepção espacial mais próxima do cenário de poluição e violência contra os rios verificado pelo estudante pesquisador.

Indo além da questão do compartilhamento do cenário real presenciado pelo pesquisador, o fotodocumentário permite, ainda, o elástico e expansão das linguagens e das formas de apresentação das informações científicas. Ou seja, a



plasticidade da informação visual permite à investigação científica explorar a linguagem artística das fotografias, na medida em que estas detêm, em si mesmas, as potencialidades e os recursos estéticos que agregam aos registros visuais qualidades capazes de envolver o espectador em uma postura contemplativa para além daquela necessária à percepção do fato investigado.

Percebe-se, dessa forma, como se mostrou frutífero para o campo da investigação científica o uso do recurso fotodocumentário, tendo em vista que lança mão de perspectivas e abordagens interdisciplinares, relacionados os campos da sociologia, da comunicação e das artes para enriquecer a pesquisa e as discussões sobre questões sociais observadas e documentadas.

É necessário, ainda, salientar a capacidade de desenvolvimento técnico e artístico do próprio cientista investigador, no sentido de que ele mesmo desenvolve, pela sensibilidade artística e pela prática fotográfica, competências especiais e complementares que o municiarão de capacidades excepcionais em sua trajetória de investigação e de produção visual e comunicacional. A fotografia tem se apresentado como recurso cada vez mais dinâmico, principalmente com o constante desenvolvimento de recursos e tecnologias, o que a torna ainda mais interessante e necessária para experimentações e investigações científicas.

5. Considerações Finais

A reflexão proposta neste artigo se apresenta como um estímulo ao uso e produção de fotodocumentários como ferramenta metodológica de investigação científica. Intenciona funcionar como um convite para instigar novos pesquisadores a também experimentarem o uso da linguagem fotográfica para enriquecer suas pesquisas e o compartilhamento das informações delas resultantes.

Compreende-se que os objetivos aqui percorridos e alcançados, assim como aconteceu com os objetivos do projeto de iniciação científica, cumpriram também a missão de promover atuações interdisciplinares entre os campos da comunicação, da



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



sociologia e das artes com intuito de ampliar a atividade científica no interior do Amazonas.

O fotodocumentário “A natureza do homem” é, em si, um produto científico que resultou em uma linguagem híbrida: dados empíricos narrados visualmente a partir de uma expressão técnica e artística que exprime uma tensão latente entre a poética da sustentabilidade ambiental e a estética da agressão contra os rios e o meio ambiente amazônico.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, K. K.; PIMENTEL, A. K. **A problemática do descarte irregular dos resíduos sólidos urbanos nos bairros Vergel do Lago e Jatiúca em Maceió, Alagoas.** Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental, v. 4, n. 2, 2015.

BARTHES, R. **A câmera clara.** São Paulo: Nova Fronteira, 1984.

BENTES, E. **A produção de resíduos sólidos durante o Festival Folclórico de Parintins no Amazonas: garrafas pets e latas de alumínio.** 2017.

BRASIL. Senado Federal. Projeto de Lei nº 13.571/2017 – **Confere o Município de Parintins, no Estado do Amazonas, o título de Capital Nacional do Boi-bumbá.** Brasília: Congresso Nacional, 2017b.

CARDOSO FILHO, G. T. et al. **Avaliação da Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos na cidade de Parintins/AM: desafios e oportunidades à luz da Política Nacional de Resíduos Sólidos-PNRS.** 2014.

DUBOIS, P. **O ato fotográfico.** Campinas: Ed. Papyrus, 1994.

ELOY, L. **Diversidade alimentar e urbanização: o papel das migrações circulares indígenas no Noroeste Amazônico.** Revista Anthropology of food [Online], S6 | December 2009, Online since 20 December 2009. Disponível em: <<http://aof.revues.org/6444>> Acesso em 20/06/2012.

FREUND, G. **La Fotografia como documento social.** Barcelona: Gustavo Gilli, 1976.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Censo Demográfico 2010: primeiros resultados.** Disponível em: <<www.ibge.gov.br>>. Acesso em 20/05/2021.

IDAM, **Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Amazonas.** Plano Operativo Anual: Unidade local. Parintins: IDAM, 2009.

LISSOVSKY, M. **A fotografia documental no limiar da experiência moderna.** In: FATORELLI, A.; BRUNO, F. (orgs.). **Limiares da imagem: tecnologia e estética na cultura contemporânea.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.

LOMBARDI, K. H. **Documentário Imaginário: reflexões sobre a fotografia documental contemporânea.** In: Revista Discursos Fotográficos, Londrina, v.4, n.4, p.35-58, 2008.

PACHECO, J. B.; BRANDÃO, J. C. M.; CARVALHO, J. A. L. de (2012). **Geomorfologia Fluvial do rio Solimões/Amazonas: Estratégias do povo varzeano do**



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



sudoeste do Careiro da Várzea. Revista Geonorte, Edição Especial, v.2, n.4, DEGEO/UFAM, Manaus (AM), p.542 – 554.

SANTO, V. C. de S. do et al. **Gerenciamento do risco aviário no aeródromo de Parintins**. Ciências Aeronáuticas-Unisul Virtual, 2016.

STERNBERG, H. O. **A água e o homem na várzea do Careiro**. 2ª ed. Belém: Emilio Goeldi, 1998. 248p.

TOCANTINS, L. **O rio comanda a vida: uma interpretação da Amazônia**. 9ª ed. Manaus: Editora valer/Edições Governo do Estado, 2000.

VASCONCELOS, C. **Pedagogia da Identidade: interculturalidade e formação de professores (TESE DE DOUTORADO)**, Universidade Federal do Amazonas, 2016.